

OCUPAÇÃO IRREGULAR E CRIMINALIDADE NA REGIÃO DA SERRA DA CANTAREIRA-SP¹

*COUTO, Márcio Santiago Higashi*²

Resumo: O presente trabalho trata do crescimento urbano desordenado das grandes metrópoles, em especial, da Cidade de São Paulo, da ocupação irregular da Serra da Cantareira e da criminalidade na região. Aborda o impacto no meio ambiente, principalmente nos recursos hídricos e na mata da região e a desagregação social causada por essas ocupações irregulares, que são o resultado da expansão desordenada de alguns bairros, loteamentos ilegais, invasões de terra e construção de condomínios fechados. Cita a desigualdade social, causada pela má distribuição de renda e pela segregação das classes mais baixas, como motivos para o aumento da criminalidade na área estudada. Aponta o abandono e o descaso do Estado, como fatores que impedem a melhoria das condições sociais e da qualidade de vida das comunidades carentes no entorno da Serra da Cantareira, explorando o fato de que o aumento da criminalidade na área, não será contido apenas por ações de Polícia, mas por programas e políticas públicas, voltadas para a recuperação e inclusão social e reorganização urbana da área degradada, trazendo benefícios não apenas locais, mas também para toda a cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Meio ambiente, desagregação, urbanização, criminalidade, violência, ocupação irregular.

Abstract: This work deals with the urban sprawl of big cities, in particular the city of São Paulo, the irregular occupation of the Serra da Cantareira and crime in the region. Addresses the impact on the environment, particularly water resources and the forest region and the social disruption caused by these illegal occupations, which are the result of sprawl in some neighborhoods, subdivisions illegal invasions of land and construction of condominiums. Cites social inequality caused by unequal distribution of wealth and the segregation of the lower classes, as reasons for the increase in crime in the area. Points abandonment and neglect of the state, as factors that hinder the improvement of social conditions and quality of life of poor communities surrounding the Serra da Cantareira, exploiting the fact that the increase of crime in the area, will not be contained only by actions Police, but for programs and policies, aimed at the rehabilitation and social inclusion and urban reorganization of the degraded area, bringing benefits not only local but also for the entire city of Sao Paulo.

Keywords: environment degradation, urbanization, criminality, violence, illegal occupation

¹ Artigo produzido a partir de uma monografia apresentada no Centro de Altos Estudos de Segurança “Cel PM Nelson Freire Terra” como parte dos requisitos para a aprovação no Programa de Mestrado Profissional em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública.

² Capitão da Polícia Militar do estado de São Paulo

O crescimento dos grandes centros urbanos, especialmente nos últimos anos, vem sendo acompanhado de um grande aumento da criminalidade. Entre os vários fatores que contribuem para o crescimento da criminalidade, podemos citar a metropolização, (Félix,2002), isto é, a grande concentração de pessoas nas cidades, o que ampliou as desigualdades sociais.

Na cidade de São Paulo, esta concentração urbana, teve um crescimento acelerado nos anos de 1950 e 1980, devido ao grande fluxo migratório de pessoas de outros estados, motivado pelo grande crescimento industrial e econômico da cidade. Isto levou a uma ocupação desordenada da periferia, pois o centro e os bairros mais próximos não podiam mais abrigar a chegada de novos moradores. Daí a ocupação irregular do solo, as invasões e o processo de criação de favelas ter sido muito intenso nesse período, inclusive atingindo áreas situadas em zonas de proteção ambiental e mananciais, como os arredores da represa do Guarapiranga.

No começo dos anos 1990, houve um movimento de desconcentração industrial, onde grandes fábricas e empresas se mudaram para outros estados ou para outros municípios do Estado de São Paulo, procurando mais espaço ou incentivos fiscais. A cidade de São Paulo, que havia crescido nos anos de 1970, para os lados da zona sul, fundindo-se com os municípios de Taboão da Serra, e do ABCD, principalmente Diadema e São Bernardo, e nos anos de 1980 em direção à zona leste, praticamente integrando-se com Ferraz de Vasconcelos e Itaquaquecetuba, começou a crescer na direção da zona norte da capital. Guarulhos já se tornara muito próxima de São Paulo, inexistindo áreas desabitadas. A nova ocupação alcançou a Serra da Cantareira, limite de municípios como Mairiporã e Caieiras, formando uma conurbação, isto é uma única área urbana, constituída por São Paulo e os Municípios adjacentes.

Esta ocupação forçada, muitas vezes ilegal, trouxe uma desagregação urbana para a região, além de outros problemas muito graves. É esta situação, referente a ocupação urbana dos arredores da Serra da Cantareira, na cidade de São Paulo e as conseqüentes implicações deste processo, no aumento da violência e da criminalidade, na zona norte de São Paulo, que iremos abordar no transcórre deste trabalho.

A Ocupação Irregular da Serra da Cantareira.

Características.

A Serra da Cantareira é localizada ao norte da cidade de São Paulo e possui 64.800 hectares de área, abrangendo também os municípios de Guarulhos, Mairiporã e Caieiras. Sua extensão é de aproximadamente 25km e seus pontos mais altos atingem a altitude de cerca de 1200 metros acima do nível do mar. Trata-se de uma das maiores florestas em área urbana do mundo.

Em sua parte sul encontramos o Parque Estadual da Cantareira, uma reserva com

7.916 hectares, criado pelo Decreto Estadual nº41.626 de 1963, com vegetação de mata atlântica preservada, com várias espécies de fauna e flora nativas, tendo sido tombado pela UNESCO em 1994.

Seu nome deriva de uma de suas maiores riquezas: a água. Nos séculos XVI e XVII os tropeiros que passavam pela região, notaram o grande número de riachos e nascentes. Para se abastecerem de água, utilizavam grandes jarros, os cântaros, daí o nome Cantareira. No século XIX, estudos sobre o problema de abastecimento de água para a cidade de São Paulo, que já apresentava um grande crescimento populacional, concluíram que a construção de reservatórios de água, na Serra da Cantareira, e o aproveitamento de suas várias fontes, poderiam ajudar a resolver o problema. Atualmente, boa parte do abastecimento de água da cidade de São Paulo e das cidades da região depende do Sistema Cantareira.

O desmatamento e a ocupação do solo, através de loteamentos legais e clandestinos, fez com que, nos dias de hoje, apenas 21% da área da Serra da Cantareira seja ocupada por vegetação nativa, de mata atlântica. Só entre 2005 e 2008 foram desmatados mais de 1,4 milhão de metros quadrados de área verde. Citando-se o aquecimento global, exemplos reais podem ser dados por quem mora na região. Há cerca de 30 anos era comum, pela manhã, a formação de densa neblina nos arredores da serra, além do que, a temperatura na região era muito mais amena. Hoje é muito rara a formação de neblina e a pouca quantidade de árvores, em alguns locais, não alivia o calor. As nascentes estão secando, e as poucas que ainda resistem não têm mais água própria para o consumo, estão contaminadas. O solo está instável, rachando, com grandes erosões. Nos morros, ocupados irregularmente, por barracos ou até mansões, existem várias áreas de risco, com perigo de deslizamento.



Ilustração 1 Vista aérea da Serra da Cantareira e a Cidade de São Paulo.

Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010.

Além dos problemas com condomínios fechados, loteamentos e a expansão dos bairros já existentes, a Serra da Cantareira enfrenta outra ameaça. Ela já é cortada por duas das rodovias de maior circulação do país, principalmente com tráfego de veículos pesados, a rodovia federal Fernão Dias, e a estadual Anhanguera, com o fluxo diário de milhares de veículos. Existe a previsão de que o trecho norte do chamado “Rodoanel”, interligue estas duas rodovias, passando bem pelo meio da Serra da Cantareira. As obras já foram adiadas diversas vezes, por pressão de ambientalistas e estudos sobre o impacto ambiental na região, mas tudo indica que seguirão em frente.

A Ocupação.

Até meados de 1980, a ocupação da Serra da Cantareira era caracterizada por pequenos sítios, ou chácaras de famílias aos finais de semana. Uma boa parte da serra ainda era preservada e inabitada, existindo até algumas fazendas, para criação de gado. A área habitada era ainda considerada uma zona rural da cidade de São Paulo.

Podemos considerar a ocupação urbana irregular através de três vertentes. A expansão dos bairros, os loteamentos clandestinos e invasões e os condomínios fechados. Desta forma, quando utilizamos o termo irregular, nos referimos tanto às construções e ocupações legais quanto às ilegais. A irregularidade está na falta de planejamento urbano e no caso da Serra da Cantareira, ao impacto ambiental.



Ilustração 2 Vista aérea da ocupação irregular de parte da Serra da Cantareira.

Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010.

A expansão dos Bairros.

Bairros tradicionais da zona norte de São Paulo, como o Jaçanã, o Tucuruvi, o Mandaqui e o Tremembé, no começo de 1980, começaram a atingir o limite de suas capacidades urbanas. Superpopulação, sobrecarga nos serviços essenciais, como água e esgoto, escassez de terrenos e moradias, aumento no preço dos imóveis e aluguéis e o desemprego, fizeram com que esses bairros não pudessem suportar novos moradores, além do que, algumas pessoas que já viviam ali, pagando aluguel, queriam a oportunidade de comprar sua casa própria, e de ter melhores condições de vida, o que já não conseguiam nesses locais.

Novos bairros começaram a surgir, Brasilândia, Bortolândia, Vila Nilo, Vila Albertina, Furnas, Vila Francisco Mentem, Vila Virginia, Vila Esmeralda, Jardim Hebron, Jardim das Pedras, Campo Limpo I e II, são apenas alguns dos exemplos de bairros que já existiam e cresceram desordenadamente no intervalo de 20 anos, ou de áreas que foram invadidas e depois se tornaram bairros.

Alguns deles surgiram, legalizados, com pouca infra-estrutura, geralmente sem asfalto, esgoto, longe do centro de São Paulo, sem comércio ou escolas por perto. Hoje, são bairros como outros tantos de São Paulo, com boas condições de vida e com bom nível de desenvolvimento. Foram a extensão natural de alguns outros bairros, com a urbanização chegando rapidamente em alguns lugares. Algumas indústrias se instalaram na região, proporcionando um crescimento da economia e a chegada também de estabelecimentos comerciais, alguns até pertencentes a grandes redes, além de supermercados e escolas públicas e particulares. O sistema de transporte também melhorou muito, com a construção ou ampliação de avenidas e a implantação de uma rede de ônibus e vans. A definição do espaço urbano foi aos poucos se ajustando ao dos bairros mais antigos e a renda e qualidade de vida das pessoas também melhoraram. Alguns desses locais são, atualmente, bairros de classe média.

Loteamentos Clandestinos e Invasões.

Outros bairros foram resultados de ocupações irregulares, loteamentos clandestinos, resultantes das antigas chácaras ou fazendas, loteadas e vendidas por seus proprietários ou por grileiros, que se apoderaram ilegalmente das terras e as venderam a outras pessoas. Ou ainda são resultado de invasões de terras do Estado, como áreas de preservação ambiental ou terras que estavam em disputa, sendo que estes locais, por estarem em situação irregular, já se iniciaram sem o mínimo de infra-estrutura básica, sem planejamento urbano e pior, muitos deles causaram desmatamento ou danos ambientais irreparáveis à Serra da Cantareira. Um desses bairros, tem o nome de Jardim Filhos da Terra e como um dos pontos principais, a Praça da Ocupação.



Ilustração 3 Desmatamento ilegal da mata atlântica. Parte da madeira derrubada está sendo usada na construção do imóvel.
Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010.

Os invasores não hesitam em derrubar parte da mata atlântica para construírem seus barracos ou casas. A partir do momento que um barraco é construído em um local, a área ao seu redor começa a ser devastada, para criar mais espaço. Muita madeira é extraída e vendida ilegalmente, quando não é usada na construção das próprias moradias. Estradas e caminhos são construídos indiscriminadamente, rasgando a mata e facilitando novas invasões. A fiscalização, embora exista, por parte de órgãos da prefeitura, e da Polícia Militar Ambiental, é pouca e às vezes só chega quando a mata já foi derrubada. Embora os invasores sejam multados e suas moradias sejam interditadas e derrubadas, a recuperação daquele trecho da Serra da Cantareira levará anos.



Ilustração 4 Ocupação irregular. Podem ser vistas as ligações clandestinas de água e esgoto.
Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010.

Além disso, comprometem as nascentes de água e os riachos vizinhos, como forma de superar os problemas com o abastecimento de água e o descarte do esgoto. Por não terem água encanada, muitos moradores simplesmente instalam mangueiras nas nascentes, levando água até suas casas. Conforme as nascentes secam, eles vão atrás de outros pontos, mais dentro da mata, chegando até quilômetros de distância. Estas mangueiras, muitas vezes furadas, causam também a erosão do solo, por onde passam, além do que a água geralmente é contaminada. Havia há cerca de 30 anos, várias empresas que engarrafavam água mineral, de fontes naturais, na Serra da Cantareira. Não existe praticamente mais nenhuma. O esgoto doméstico também tem um fim terrível. É, em grande parte, jogado, sem tratamento, nos poucos córregos e riachos que passam pela região.



Ilustração 5 Construções irregulares ao pé da serra. Todo o esgoto é despejado no córrego, sem tratamento.
Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010.

Por serem áreas invadidas, as construções não obedecem a nenhum padrão de urbanização. Em alguns lugares, não há ruas, apenas vielas estreitas. E o que torna esta região da Serra da Cantareira, em termos de ocupação irregular, diferente de outras de São Paulo, é que, por tratar-se de uma serra, naturalmente o terreno não é plano, como temos na periferia das zonas sul e leste da Cidade. Várias destas construções encontram-se em encostas, em morros. Algumas das favelas da região estão em morros com até 300 metros de altura. Há locais que são verdadeiras encostas, com riscos constantes de desmoronamentos. Dessa forma, a pavimentação de ruas, a instalação de água e esgoto, e rede elétrica é simplesmente inviável, pois essas áreas simplesmente não comportam a construção de melhorias desse tipo, pois as águas da chuva levam o asfalto, a tubulação de água e esgoto e até os postes de iluminação. Por isso, alguns desses morros não tem nem ruas, mas imensos escadões, com centenas de degraus, até se chegar as casas no alto dos

morros.



Ilustração 6 O difícil acesso ao alto dos morros.
Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010.

Isso também impede o acesso a coleta de lixo, aos correios e a serviços de entregas, pois além de existirem ruas que não possuem nome, muitas delas não permitem a passagem de veículos, por serem muito estreitas ou por não serem asfaltadas ou por estarem esburacadas.

Dessa forma, até por imposição do terreno, o desenvolvimento urbano e social destas áreas é quase nulo. Indústrias não podem ser instaladas na região porque é uma área de preservação ambiental. Há poucos empregos disponíveis. O comércio convencional também não se instala, sendo no máximo o comércio informal e ilegal, destacando-se o grande número de bares e botecos, cujo único propósito é a venda de bebidas alcoólicas. Os meios de transporte só passam por algumas poucas ruas e avenidas pavimentadas. A própria circulação de carros particulares é afetada, principalmente na época das chuvas. As poucas escolas municipais e estaduais, não atendem a demanda ou estão muito distantes, para alguns bairros. Não há locais ou programas para lazer dos habitantes. Alguns destes bairros, embora estejam lado a lado com bolsões de riqueza, representados por condomínios de alto padrão, são os mais pobres da cidade de São Paulo. E mesmo assim, não param de crescer, principalmente por causa de novos migrantes, que chegam a São Paulo e não encontram outros lugares disponíveis para se instalarem.

Não há estudos específicos sobre a situação destes bairros, no entorno da Serra da Cantareira, pois a Subprefeitura de Jaçanã/Tremembé, não se restringe só a estes locais, apresentando dados sócio-demográficos e econômicos de toda a região, somando bairros que tem boa infra-estrutura e qualidade de vida.

Condomínios Fechados.

Mas parece até que, de forma preconceituosa, como o simbolismo abordado por Caldeira (2000), estamos segregando e transformando o pobre e o migrante em bodes expiatórios pela degradação e ocupação irregular da Serra da Cantareira e a conseqüente criminalidade na região.

Nada mais longe da verdade, pois os condomínios de alto padrão, verdadeiras “Cidades de Muros”, se espalham pela Serra da Cantareira, contribuindo também para a ocupação irregular desse espaço e a desagregação espacial e social.

No começo dos anos 1990, procurando sair do caos do trânsito e da insegurança de São Paulo, mas sem ir muito longe, pessoas de classes sociais mais abastadas procuraram refúgio na Serra da Cantareira, em condomínios fechados, com segurança particular, e onde iriam contar com o convívio social de pessoas de seu próprio nível. Alguns desses condomínios se localizam no município de São Paulo, mas grande parte encontra-se no município de Mairiporã e alguns em Caieiras. Alguns tiveram problemas de permissões ambientais, para instalar os condomínios, até mesmo com intervenção judicial no processo, mas a grande maioria está regularmente instalada.

Entretanto, o fato de que grandes áreas da Serra da Cantareira foram derrubadas, para a construção destes condomínios, não deve ser ignorada. Existem estudos de impacto ambiental que dizem que mesmo estes empreendimentos autorizados comprometem o meio ambiente. Embora a reserva ecológica do Parque Estadual da Serra da Cantareira não tenha, em seu interior, nenhum condomínio, a presença limítrofe destes empreendimentos, compromete o ecossistema.



Ilustração 7

Vista aérea de um condomínio fechado, na Serra da Cantareira.
Fonte: Google Earth. 2009.

A água pode ser contaminada, pelas construções ou pelos detritos que são jogados nos riachos e córregos. O sistema de esgoto destes condomínios, também pode contaminar os lençóis freáticos da região, se não forem constantemente fiscalizados. A fauna da região, acaba também sendo prejudicada, pois algumas espécies animais acabam dizimadas pela urbanização.

E esta urbanização não se restringe apenas aos condomínios. Muitas casas de alto padrão são construídas por particulares na região. Algumas delas até mesmo em áreas de risco, como encostas, sujeitas a deslizamentos de terras ou desmoronamento das muitas rochas existentes na serra. Além disso, nos últimos anos, vemos o aparecimento de uma estrutura comercial na região, como lojas, principalmente de material de construção, mercados e restaurantes, estes fazendo parte de um sistema de exploração do turismo, na Serra da Cantareira, que já tem muitos anos.

Assim, os condomínios de luxo e os bairros invadidos e pobres são reflexos de um mesmo espelho, demonstrando que a ocupação irregular e a urbanização descontrolada da Serra da Cantareira, seja legal ou ilegal, além de afetar o meio ambiente, trazem conseqüências nefastas á qualidade de vida de todos os habitantes da região, tanto aqueles que escolheram aquela área para se refugiarem em condomínios fechados, quanto aqueles que não tiveram muitas opções de escolha, sendo “empurrados”, para áreas com praticamente nenhuma infra-estrutura.



Ilustração 8

Desorganização urbana de uma ocupação irregular.
Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010.

A Criminalidade

Embora seja um traço marcante do crescimento demográfico das grandes cidades,

da má distribuição de renda e da desorganização urbana, não se deve analisar a criminalidade como algo simplesmente relacionado à pobreza ou a classes sociais menos favorecidas. A pesquisadora Sueli Andruccioli Felix (2002), nos ensina:

O caráter crescente da delinquência, especialmente no cenário urbano das grandes cidades, vem sendo associado ao nível de concentração e às características populacionais (os valores demográficos), e tem gerado importantes reflexões sobre a organização espacial e a reordenação territorial. Até pouco mais de duas décadas, considerações da dinâmica demográfica nos estudos criminais eram conduzidas apenas por criminólogos e sociólogos - a criminologia tem reconhecido a sua importância há mais de dois séculos. A “Escola Geográfica do Crime”, principalmente a partir do início da década de 1970, tem buscado, à luz de teorizações diversas e através de análises associativas com outros campos científicos, elucidar os processos que levam ao problema. Se o crime é um fenômeno social que reflete certas condições de vida, diferenciadas por situações sócio-econômicas, culturais, políticas, demográficas, espaciais etc., é o estudo destas condições que levará à compreensão dos níveis de variação da violência. Para tanto, é imprescindível analisar as condições de vida do criminoso, suas características demográficas, assim como as demais condições estruturais (físicas, de aglomerações) relacionadas à criminalidade.

No começo dos anos de 1990, a zona norte da capital, em comparação com outras áreas da Cidade de São Paulo, era considerada uma “ilha de tranquilidade”. Os índices criminais eram baixos, havia poucas favelas na região, muito arborizada, convidativa, com o Horto Florestal e outros parques, além da Serra da Cantareira. Bons bairros, inclusive com casas de luxo, como o Jardim São Paulo e a Parada Inglesa. Este foi um dos atrativos para que diversos condomínios de alto padrão fossem construídos, principalmente na serra, nessa época. Paz e segurança.

Crimes ambientais.

Por outro lado, a expansão dos bairros e as invasões também ocuparam parte da Serra da Cantareira, nesta mesma época. Como já dissemos, o terreno altamente irregular e a falta de infra-estrutura na região, dificultaram muito o desenvolvimento de alguns bairros. As pessoas já chegavam ao local cometendo vários crimes, embora não se dessem conta disso. A ocupação ilegal, da terra, a invasão, embora possa ser analisado pelo lado social, pela má distribuição de renda, ou falta de oportunidades, é crime. Muitas pessoas já usaram o argumento de “não tenho para onde ir”, para justificar estas invasões. Mas também houve aqueles que ganharam muito dinheiro, vendendo terras que não eram suas e enganando pobres trabalhadores.

Estas pessoas, que construíram moradias em áreas do Estado ou em áreas de preservação ambiental ou ainda áreas de risco, de boa fé, com seu dinheiro suado, acreditando que estavam comprando seu terreninho e que iriam realizar o sonho da casa própria, se tornaram vítimas de verdadeiros criminosos. As invasões trouxeram vários

crimes ambientais, contra a fauna, a flora e os recursos hídricos da serra.

Um tipo de crime ambiental, infelizmente muito comum, na Serra da Cantareira é o descarte ilegal de lixo ou restos de materiais de construção nas encostas dos morros. Aproveitando-se do isolamento e da pouca fiscalização, particulares, ou até mesmo empresas, jogam lixo e detritos.

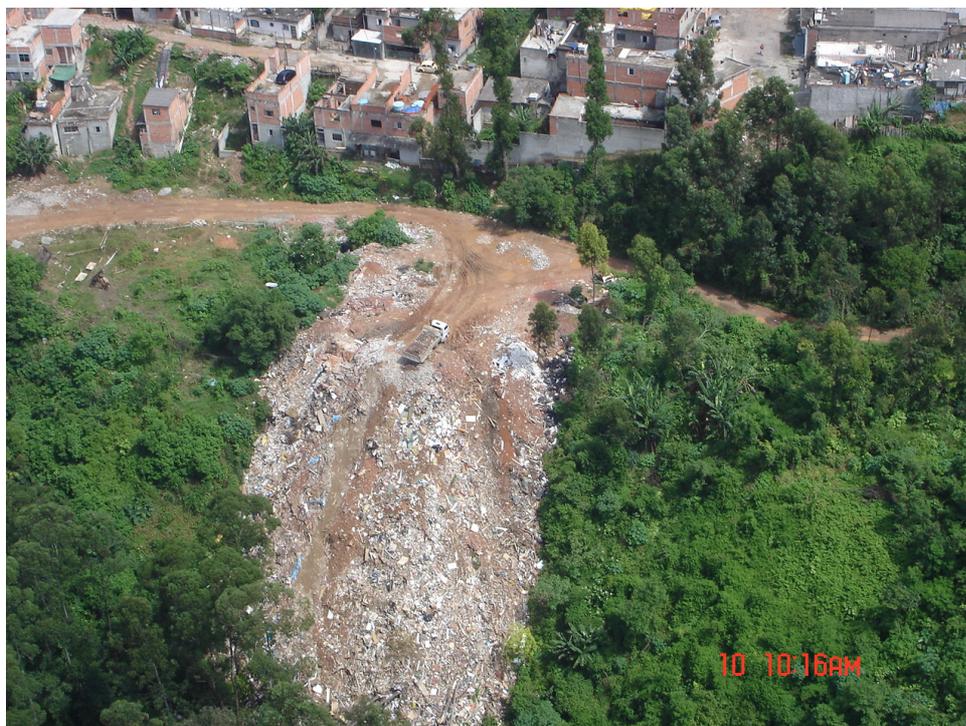


Ilustração 9 Despejo ilegal de lixo e detritos, em uma encosta.
Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010

Abandono do Poder Público.

A falta de urbanização, a desagregação social, a falta de perspectivas, a desigualdade social e a pobreza trouxeram no seu bojo o nascimento da criminalidade nesses bairros. Negligenciados pelo poder público, praticamente excluídos, alguns bairros cresceram abandonados. A distância e a dificuldade de acesso deixaram a população dessas áreas desprotegidos.

A topografia da região no entorno da Serra da Cantareira, recoberta por morros e ocupada por construções amontoadas, irregulares, sem um mínimo de organização, lembra alguns lugares da Cidade do Rio de Janeiro. O conceito de favelas ou comunidades, em São Paulo é diferente do Rio de Janeiro. As favelas em São Paulo começaram com barracos de madeira, característicos, instalações bem precárias, sendo substituídos aos poucos por casas de alvenaria. Esta é uma característica marcante da favela em São Paulo. No Rio de Janeiro, a classificação da favela está mais associada à degradação social, falta de infra-estrutura e sem regulamentação fundiária, formada por casas de alvenaria dispostas sem nenhuma urbanização. Por isso, há favelas tão grandes no Rio, além de “complexos”, como do Alemão. Se nós aplicássemos os mesmos conceitos,

praticamente grande parte da área do extremo norte da cidade de São Paulo seria considerada uma grande favela.

A existência deste tipo de construções, em morros, traz alguns aspectos característicos. Como em algumas favelas no Rio de Janeiro, as áreas casas, só estão presentes, geralmente, em uma das faces. O outro lado do morro ainda é ocupado por mata nativa. Isto até certo momento, são construídas estradas e trilhas que levam a ocupação completa do morro, o que torna estas áreas de difícil acesso, praticamente isoladas.

Infelizmente, a comparação com o Rio de Janeiro não fica só no aspecto topográfico ou no tipo de ocupação. Abandonados pelo poder público, alguns desses locais na Serra da Cantareira, a exemplo do que acontece no Rio, criaram uma classe criminosa, que se aproveita deste cenário para praticar suas atividades.

A partir de 2005 foi detectado, nesta região, um grande movimento do tráfico de drogas. A população jovem, com menos de 20 anos de idade, representa quase metade das pessoas que vivem na área. Sem atenção devida, sem recursos, sem esperança, são alvos fáceis do tráfico de drogas. Além disso, a proximidade com os bolsões de riqueza dos condomínios fechados, faz com que os traficantes das áreas pobres da Serra da Cantareira tenham como freguesia, os abastados consumidores de drogas das classes A e B. Além disso a proximidade da Rodovia Fernão Dias, permite a chegada constante de drogas. Já foram presos criminosos procedentes do Rio de Janeiro, na região, o que pode indicar um intercâmbio entre criminosos do Rio e São Paulo.



Ilustração 10

Um escadão, na região, local muito usado para tráfico de entorpecentes.

Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010

Outros tipos de crimes.

A falta de fiscalização e de presença do Estado também promove outros problemas criminais nas comunidades pobres no entorno da Serra da Cantareira. Os números de casos de violência doméstica e de desentendimentos entre vizinhos são altos, embora sofram de sub-notificação, pois as pessoas não têm a quem recorrer, preferindo sofrer caladas, e a polícia, quando é chamada, ou não chega ao local, ou demora muito, por causa da dificuldade de acesso, da grande extensão da área e da falta de meios da polícia.

Este isolamento facilita a criação de “guetos”, comunidades em que a lei é feita pelos mais fortes. Portanto os criminosos e os valentões oprimem a grande maioria dos cidadãos de bem, que moram nestas áreas. Todo tipo de irregularidade acontece nestes locais. As ligações clandestinas de água, luz elétrica e televisão a cabo, a venda irregular de gás, o transporte clandestino em vans irregulares, tudo para suprir as necessidades daquelas pessoas que vivem nestes lugares. Alguns dos poucos estabelecimentos comerciais que se mantêm nestes locais, sobrevivem com a venda de produtos contrabandeados ou pior ainda com a venda de produtos roubados ou desviados, para poderem praticar preços acessíveis aos moradores.

Outro problema é que os criminosos dessas áreas, passam a agir em outros bairros da região, mais favorecidos e com um nível econômico melhor. O número de roubos e furtos á residência e roubos e furtos de veículos nos bairros próximos, cresceu muito nos últimos cinco anos. Bairros calmos e tranqüilos como o do Mandaqui tem um dos maiores índices de furto de carros da cidade de São Paulo. O bairro do Jaçanã, apresenta um grande número de motos roubadas. E muitos dos criminosos que cometem estes crimes são residentes em bairros de ocupação irregular na Serra da Cantareira. Vários veículos roubados já foram encontrados nestas áreas. Aliás o grande tamanho, e isolamento da região, estradas vicinais vazias e sem fiscalização e ruas irregulares faz com que a área do 73º Distrito Policial, com sede no Jaçanã, seja um dos Distritos com o maior índice de localização de carros roubados ou furtados, geralmente depenados ou recortados, encontrados abandonados em ruas, estradas e matas na Serra da Cantareira.

Este problema afeta também os condomínios de luxo na região. Criados para garantir segurança e privacidade aos seus moradores, podem ser alvos de quadrilhas organizadas, que invadem estes locais, dominando os seguranças e os proprietários das casas, fazendo verdadeiros arrastões. Já aconteceram vários casos do tipo, e os criminosos fugiram facilmente por causa do tamanho da área e das inúmeras estradas e ruas que existem na serra.

A segregação.

É importante frisar também um fenômeno existente na região, que têm paralelos bem antigos. Na idade média, na Europa, era comum os senhores dos castelos terem vários servos, para cuidares de todas as necessidades de sua moradia. Estes servos moravam em condições muito humildes, as vezes sub-humanas, ao redor dos castelos.

Algumas pessoas que trabalhavam diretamente para o senhor feudal, viviam praticamente dos restos da riqueza destes nobres. Este fenômeno pode ser notado, ainda nos dias de hoje, sendo observado em locais como o bairro do Morumbi, onde temos mansões e prédios de altíssimo luxo em algumas ruas, e praticamente na esquina, favelas, como a de Paraisópolis, uma das maiores da cidade de São Paulo. Muitas pessoas que trabalham nas mansões e prédios de alto padrão, como cozinheiras, empregadas, porteiros, jardineiros, motoristas, etc, moram nessas favelas, para estarem mais próximo de seus empregos, embora alguns tenham condições financeiras para morar em outros lugares. A mesma coisa ocorre na Serra da Cantareira. Muitos empregados dos condomínios e das casas de alto padrão, moram em invasões ou ocupações irregulares nas proximidades.

Todos estes fatores levam a uma segregação das comunidades pobres na área da Serra da Cantareira. A má distribuição de renda faz viverem, praticamente lado a lado, aquele que mora em mansão e tem carro de luxo e aquele que mora em um casebre, mal equilibrado no morro e tem dificuldades até para pegar um ônibus. O aumento da criminalidade na região da Serra da Cantareira não deve ser creditado a população pobre que vive no local, mas a uma série de fatores sociais e geográficos e em grande parte é resultado da inanição do Poder Público em procurar resolver ou amenizar estes problemas. Como afirma Felix (2002):

De um modo geral e sob a ótica de segregações, a análise das hipóteses nos permite afirmar que, mesmo de forma implícita, Criminalidade e Exclusão são conceitos apresentados na literatura como extremamente associados e até com uma relação de causa-efeito. Os traços que definem ambas, normalmente, nada mais são que sintomas externos e visíveis de um processo histórico, que exclui vastos setores da população do aparato produtivo e de outros segmentos dos setores dominantes. Define-se como desviante e/ou delinqüente o desempregado, o subempregado, o pobre e miserável, o negro, o habitante da favela e do cortiço, o que não tem residência fixa, o que não possui documento ou, mais especificamente, uma carteira de trabalho assinada etc., já que destes segmentos sociais sai o maior contingente de criminosos e condenados, mesmo a despeito de se ter consciência de como age o sistema e as agências de controle social.

Essa segregação tem reflexos no próprio comportamento dos habitantes destas ocupações irregulares na Serra da Cantareira. Acostumados a verem a Polícia apenas como forma de repressão do Estado, ineficaz para servir e proteger, se revoltam facilmente, promovendo tumultos ou manifestações, ignorando os caminhos normais e democráticos para serem ouvidos.

É comum a ocorrência de distúrbios civis, provocados por moradores destas áreas, por causa da intervenção da polícia, que mata um integrante da comunidade, ou em protestos por causa da falta de policiamento, ou ainda, muito comum, para resistir a uma reintegração de posse de áreas invadidas.

A falta de controle ou ascendência do Estado sobre estas pessoas pode ser medido por um show gratuito, em comemoração ao aniversário do bairro do Jaçanã, que contou com a presença de vários artistas populares. Foi realizado em uma praça e contou com a presença de aproximadamente cinco mil pessoas, moradores das proximidades. Como o show foi realizado em um domingo, precisava terminar cedo, por volta de 23:00h. Uma grande parte dos freqüentadores não gostou disso e queria que o espetáculo continuasse até mais tarde. Começaram a deprender carros e a jogar pedras no palco. Foi necessário que a Polícia Militar empregasse a Força Tática que utilizou balas de borracha e granadas de gás lacrimogêneo, para dispersar os desordeiros.

Outro dilema enfrentado na região, ocorre também em outros locais da periferia de São Paulo e nas cidades vizinhas. Os bailes funk. Na região próxima a Serra da Cantareira, a Avenida Ushikichi Kamyia liga o bairro bairro do Jaçanã até a rodovia Fernão Dias, divisa com Guarulhos, é uma das únicas avenidas, com circulação de ônibus e carros, na região. Todos os finais de semana, centenas de jovens se reúnem, no meio da avenida, em uma área muito carente, e ouvem música funk, até a madrugada, em tom altíssimo, consumindo livremente álcool e até drogas. Com a chegada da Polícia Militar, geralmente há o enfrentamento, pois os policiais, quando pedem para que os jovens desliguem o som alto e saiam do meio da rua, são recebidos com paus e pedras. Respondem então com tiros de borracha e granadas de gás, gerando um círculo vicioso de violência. Uma das estratégias para evitar estes confrontos, tem sido ocupar o local, antes dos jovens chegarem, e com o auxílio de órgãos da prefeitura, interditar os bares, que tocam as músicas e vendem bebidas alcoólicas aos menores. Entretanto sempre há o desgaste da imagem da Polícia, junto a comunidade, onde age apenas como órgão repressor.

A teoria das Janelas Quebradas.

A região abandonada, tem sérios problemas também com a coleta de lixo, que é irregular, além do que existe muito mato ainda na área, que cresce para todos os lados, agravando mais ainda a aparência desleixada dessas comunidades. Isto, além da ocorrência indiscriminada de pequenos delitos, como dirigir sem habilitação, pilotar moto sem capacete, fumar maconha e grandes delitos como o tráfico de drogas e o roubo de motos e carros, que circulam livremente pelo local, faz com que a sensação de impunidade seja grande. A chamada Teoria das Janelas Quebradas pode também explicar, uma parte do aumento da criminalidade na região.



Ilustração 11 O abandono e a degradação levam ao aumento da criminalidade.

Fonte: Polícia Militar Ambiental. 2010

Em 1982, o cientista político James Q. Wilson, e o psicólogo criminologista George Kelling, ambos americanos, realizaram um estudo em que se estabelecia, pela primeira vez, uma relação causal entre a desordem e a criminalidade. O estudo chamado *A Polícia e a Segurança da Vizinhança*, trazia o exemplo da imagem de janelas quebradas, para ilustrar, como a violência e criminalidade poderiam infiltrar-se e crescer, em uma comunidade degradada, até sair do controle.

Kelling e Wilson sustentavam que se uma janela de uma fábrica ou de um escritório fosse quebrada e não fosse imediatamente consertada, as pessoas que por ali passassem concluiriam que ninguém se importava com isso e que, naquela localidade, não havia autoridade responsável pela manutenção da ordem. Em pouco tempo, algumas pessoas começariam a atirar pedras para quebrar as demais janelas ainda intactas. Logo, todas as janelas estariam quebradas. Agora, as pessoas que por ali passassem concluiriam que ninguém seria responsável por aquele prédio e tampouco pela rua em que se localizava o prédio. Iniciava-se, assim, a decadência da própria rua e daquela comunidade. A esta altura, apenas os desocupados, imprudentes, ou pessoas com tendências criminosas, sentir-se-iam à vontade para ter algum negócio ou mesmo morar na rua cuja decadência já era evidente. O passo seguinte seria o abandono daquela localidade pelas pessoas de bem, deixando o bairro à mercê dos desordeiros. Pequenas desordens levariam a grandes desordens e, mais tarde, ao crime.

Esta teoria, anos mais tarde, seria utilizada, na cidade de Nova York, por William Bratton, que tornou-se chefe do Departamento de Polícia daquela cidade, instituindo o

que ficou conhecido com “Tolerância Zero”, isto é a repressão a todos os delitos, inclusive aqueles pequenos, para que não se criasse a sensação de abandono, falta de fiscalização e atuação do poder público e impunidade, reprimindo assim, os grandes delitos também.

O abandono e o descaso do Estado, em promover políticas públicas para melhorar as condições dos bairros com ocupação irregular na Serra da Cantareira, principalmente naqueles locais mais carentes, certamente é um dos fatores que alimenta o crescimento da criminalidade na região, pois a desordem urbana e a social só tendem a crescer se não houver a intervenção firme das autoridades.

Conclusão

É necessário portanto que o Estado se faça presente na Serra da Cantareira, em vários níveis e situações, não apenas com atividades de Polícia, mas com programas e políticas públicas, visando melhorar as condições de vida dos moradores da região e consequentemente de toda a cidade de São Paulo, pois há atitudes a serem tomadas ali que terão reflexos em toda a cidade.

Primeiramente o controle e a fiscalização de desmatamentos e qualquer tipo de construção legal ou ilegal na região. A mata atlântica não pode mais sofrer agressões impunemente, sobre pena de termos, em anos bem próximos, a escassez no abastecimento de água. Além disso a qualidade do ar na grande São Paulo só tende a piorar com a extinção da mata da Serra da Cantareira. A área do Parque Estadual, como reserva ecológica, deve ter prioridade nesta fiscalização, mas o controle sobre novas construções deve ser mantido em toda a área da Serra. Este controle e fiscalização devem atingir não só os bairros mais pobres e a comunidades carentes, mas também os condomínios de luxo.

Deve haver também a preocupação com a recuperação das áreas afetadas já existentes. Avaliar quais daquelas ocupações irregulares realmente causam impacto ambiental e se for o caso desapropriá-las, promovendo sua recuperação, para as condições originais de mata nativa. Neste ponto, deve ser tomado muito cuidado com a discriminação ou segregação, intervindo não só naquelas comunidades pobres, que ocupam indevidamente áreas de preservação ambiental, mas também moradias e condomínios de luxo, que ameacem o meio ambiente.

O Estado deve ainda promover a inclusão social dos bairros carentes, estudando, planejando e aplicando políticas públicas, para melhorar as condições de infraestrutura destes locais. Reurbanizando-os, regularizando a situação de posse de casas e terrenos, readequando as ruas, asphaltando-as e abrindo novas ruas e avenidas na região, ampliando os serviços de água, esgoto e eletricidade, incentivando, através de tarifas mais baratas, a regularização destes serviços. Ampliar também a rede de transporte público da região e incrementar a fiscalização dos estabelecimentos comerciais existentes, procurando também incentivar, através de benefícios fiscais, empresas que queiram

instalar-se na região, para gerar mais empregos.

Coisas básicas, como postos de saúde, escolas, e creches, para esta região tão carente, são prioridade. Os ricos que moram nestas áreas não sentem falta destes benefícios, pois possuem carro e podem deslocar-se para outras regiões. Seus filhos estudam em escolas particulares, e o atendimento médico é feito através de convênios médicos, em outras regiões de São Paulo.

Embora seja uma grande área turística e de lazer, a região da Serra da Cantareira oferece poucas oportunidades para que os jovens pobres da região se divirtam. Cabe ao Estado investir nisso, criando áreas de lazer, com incentivo a esportes e aproveitando as características da região, promover atividades relacionadas ao eco-turismo e à preservação ambiental, captando recursos e formando pessoas qualificadas para trabalharem até mesmo como guias turísticos da região ou responsáveis por atividades esportivas ou recreativas.

Somente após estas medidas serem tomadas, é que as atividades de Polícia serão eficazes na região. Para tanto, é necessário que a área do 73º DP seja desmembrada, pois é uma das maiores da cidade de São Paulo. Apesar de possuir um baixo índice demográfico, a região é muito grande, sendo necessário um Distrito próprio e mais próximo, para atender as necessidades da região do entorno da Serra da Cantareira.

A mesma coisa acontece com a 1ª Cia do 43ºBPM/M, que é responsável por uma área equivalente a de muitos batalhões da região metropolitana de São Paulo. Responsável também por áreas problemáticas, como o Parque Edu Chaves, a 1ªCia tem que desdobrar-se para atender uma área muito grande, com viaturas que não são as mais apropriadas para percorrer o terreno acidentado da área da Cantareira, além de não possuir um efetivo adequado.

A instalação de Bases Comunitárias de Segurança, com a implantação real do Policiamento Comunitário, e a presença constante da Polícia, nestas áreas mais carentes, iria, em muito, contribuir para o aumento da sensação de segurança e acabar com o sentimento de impunidade que reina nesses locais. O modelo de polícia repressora, que só está presente para controlar a comunidade e ausente quando o cidadão mais precisa dela, não deve mais ser empregado.

Certamente se estas medidas forem tomadas, a situação de desagregação social, desorganização urbana e de violência e criminalidade, na região da Serra da Cantareira irão melhorar muito, o que irá beneficiar não só a população local, mas toda a cidade, pois irá também ajudar a preservar a qualidade da água e do ar que respiramos, na Cidade de São Paulo.

Referências bibliográficas:

BITTNER, Egon.]. **Aspectos do trabalho policial**. Tradução de Ana Luísa Amêndola

Pinheiro. São Paulo: Edusp, 2003 (Série Polícia e Sociedade; N.º 8).

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros, crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo, EDUSP, 2000.

FELIX, Sueli Andrucioli. **Geografia do Crime: Interdisciplinaridade e Relevâncias**. Marília, UNESP, 2002.